

Resenha Crítica do filme A fome de Poder

Em Fome de Poder (The Fouders, título original), 2016, filme dirigido por John Lee Hancock, conhecemos a história da ascensão das lojas McDonald's desde a sua fundação, até a sua mais completa expansão.

No filme, acompanhamos a criação do que é hoje uma das maiores empresas de fastfood a nível mundial. Com uma história de início simples, como qualquer pequeno empreendimento, os irmãos revolucionaram a maneira de vender lanches. Pois entenderam que para a época o necessário para seu crescimento seria algo que viesse como novo e original. Inovador. Algo que não existisse ainda. Hambúrgueres e batatas fritas com refrigerante? Não! Isso existia aos montes nas chamadas lanchonetes e nos drives thru. O diferencial seria a rapidez! A idealização de uma cozinha que atendesse a todo e qualquer movimento previamente pensado, de maneira a otimizar o tempo do preparo do lanche e entrega, visando a qualidade. Hambúrgueres por 10 centavos cada, servidos de minuto em minuto, embrulhados em papel, e embalagens descartáveis para as batatas e o refrigerante. Sem a necessidade de garçons. Foi esta a grande ideia dos irmãos McDonald's.

Em paralelo a isso, Ray Kroc, tem um pequeno escritório e depois de inúmeras tentativas de empreender no ramo de vendas, desde a pianos, colchões dobráveis, e copos descartáveis, ele se encontra vendendo mixers de milkshake. Casado, sem filhos, Ray vive andando por cidades na tentativa de vender seu produto para lanchonetes.

A vida destes homens se cruzam quando a secretária de Ray, o avisa que uma lanchonete em San Bernardino havia encomendado 8 mixers. E sendo essa a maior

de suas vendas, desacreditado, Kroc liga para lá, e obtém a confirmação.

Abismado, decide conferir com os próprios olhos a lanchonete, o que se tornaria a porta de entrada para a realização do seu grande sonho: ser Poderoso!

Os irmãos, o recebem de maneira muito hospitaleira e lhes mostram todo o funcionamento da maravilhosa cozinha, além de contar toda a sua história de vida e de inúmeras tentativas antes de chegarem onde estavam. Ray fica completamente apaixonado e sente que aquilo ali é para ele. A partir disso, ele tenta de todas as maneiras fazer parte deste pequeno empreendimento, oferecendo aos irmãos a ideia de franquia da marca. Imediatamente os irmãos dizem que já tentaram e que não dera certo, pois o controle de qualidade teria sido afetado, fazendo com que eles fechassem as 2 lojas e voltassem a ter apenas aquela pioneira. Ray se propõe a participar, mostrando que tinha ideias, e que poderia fazê-los crescer. Dono de um bairra poder de persuasão, os 3 assinaram um contrato. Ray agora fazia parte do empreendimento e seria responsável pelas franquias.

Hipotecando a sua casa, Kroc entra com tudo nesta aventura e doa tudo de si. Bem verdade que ele trabalha incansavelmente e tenta de todas as maneiras que encontra buscar novos e bons franqueados. O que não foi tão difícil pois os americanos tinham dentro de si o velho "American dream", dando força, entusiasmo e vontade de crescer para os já grande e também para aqueles que ainda nada possuíam. James Adams, um dos fundadores dos Estados Unidos, afirma: "a vida deveria ser melhor e mais rica e mais completa para todos, com oportunidades para todos, baseado em suas habilidades ou conquistas, independente de sua classe social ou circunstâncias do nascimento." Por isso, está enraizado na cultura do país que, se você se esforçar, você poderá sair de uma extrema pobreza para a extrema riqueza. É por isso que muitos ainda vão aos Estados Unidos em busca de uma vida melhor. Acredito que não faz parte apenas do imaginário americano, mas sim de todos ao redor do mundo.

Visionário, persistente, astuto e mega interessado Kroc consegue transformar a pequena lanchonete de San Bernardino aos poucos numa grande rede de lanchonetes. Fazendo do nome McDonald's grande, muito grande! Tornando-se uma empresa responsável por uma rede internacional de lanchonetes, cuja atividade é conhecida como fast food, sendo a maior rede do mundo na área citada. A marca desta empresa transcende e revela-se inserida na cultura de massas contemporânea. É aos poucos que isto acontece, e trabalhando muito, inclusive burlando o contrato com os irmãos, procurando um furo. Por não ter a autonomia necessária para sozinho tomar decisões.

Tendo sempre a desaprovação dos irmãos McDonald's para qualquer que fosse a sua ideia, Kroc foi ficando cada vez mais irritado, pois investia mais do que ganhava seguindo o que fora acordado entre os 3. Kroc via mais, sentia que podiam mais, e queria mais. Os irmãos sendo mais cautelosos, mais seguros estavam aos poucos ficando desgostosos com a insistência e rapidez, com que Kroc pensava. Muitas vezes os pressionando e fazendo com que a relação entre eles só piorasse. Viviam em constante brigas e debates a respeito das mudanças que Kroc queria impor a empresa. Os irmãos não saíam de San Bernardino e recebiam as notícias por carta e telefone.

E para que a marca crescesse Ray Kroc trabalha duro e faz com que o McDonald's alcance um alto patamar, atribuindo tudo a si, e representando a empresa em tudo que fosse ser feito. Ray acaba "quebrando", e sua esposa descobre que sua residência havia sido hipotecada, que Kroc havia mentido. Desesperado, tenta um acordo com o banco, que não cede. Até que encontra Harry J. Sonneborn que ouve a conversa de Kroc com o gerente do banco e conhece os restaurantes. Este, vai

atrás de Ray e propõe que ele abra uma empresa em paralelo a dos irmãos McDonalds, uma empresa dona de todos os terrenos que as franquias forem funcionar, detendo assim poder até mesmo sobre os irmãos. Aos poucos, Kroc galga lugares cada vez mais altos, quando a marca já fala por si, e ele adquire dinheiro e poder suficiente para quebrar o acordo com os irmãos e ficar com tudo pra si. Sem pensar num minuto sequer sobre o que significaria para os McDonalds a perda de tudo, uma vez que eram os verdadeiros idealizadores, e donos da marca. Tudo mudou, Kroc não mais os respeitava e inclusive numa discussão um dos irmãos acaba passando mal, sofrendo de grande stress. Ele oferece aos irmãos um acordo: quer comprar a parte deles e ficar com tudo. O que de imediato é negado por eles, mas sozinhos reconhecem que ao passo que estavam seria impossível controlar mais alguma coisa. Kroc havia tirado os irmãos McDonalds da jogada. Venderam então a parte deles, e ainda num aperto de mão definiram um valor que nunca foi pago, uma porcentagem. Passando os irmãos para trás, e agindo de muita má fé. Mas se houvesse a ética moral por parte de Kroc, o que seria hoje, do McDonald's?

Os irmãos McDonald's não tinham sede de poder, de fama, não quiseram dominar o mundo. Não estavam dispostos a servir um produto de baixa qualidade, de maneira rápida, só para aumentarem seus lucros. Eram o tipo de empreendedores que querem pagar as suas contas, mas querem ter uma certa qualidade de vida. Tentaram abrir filiais, porém desistiram exatamente pelo desgaste que seria ter um controle de qualidade padronizado, como o que tinham em San Bernadino. Para os dois, não valeria a pena morrer pelos seus empreendimentos, e sim adquirir consistência de maneira lenta e segura. O que muitos, se não a maioria dos empreendedores querem? um negócio próprio, revolucionário, bem sucedido, que lhe tragam lucros, e que sobre tempo para viver. Estou certa? Talvez.

Há uma outra espécie, digamos assim, de empreendedores. Uns que sentem uma necessidade de mais, sempre e sempre mais. Independente de quanto já se possui,

há uma fome de poder. Ray Kroc, era exatamente assim. Passou a vida inteira na busca do que ele não tinha e nada era suficiente. Tinha um pensamento que ia além do que as outras pessoas viam. Sim, tinha um olhar e uma agilidade promissores. Haverá quem dirá que o grande erro dos irmãos McDonald's foi não abraçar as ideias de Ray. não ver logo no começo que o que ele buscava e que estava fazendo era algo promissor e podia render muito a longo prazo. Mas, acredito que não tenha sido este o erro dos irmão, justamente pelo que disse mais em cima quando os descrevi. Ray Kroc e os irmãos McDonald's eram diferentes tipos de empreendedores.

Dono de uma oratória de fazer inveja, diplomacia era seu forte, usar as palavras e estruturar frases que tinham efeito. Persuasivo. Ray tentou de tudo durante a sua vida, no filme se fala sobre a venda de pianos, copos de plástico, e colchões dobráveis. Nada dava certo como ele gostaria, apesar de ter com sua esposa uma boa casa para morar, e de certa maneira o suficiente para viver.

Os irmãos McDonald's estavam bem com o que tinham, estavam felizes com seus lucros e qualidade dos produtos, pretendiam crescimento, como tentaram com suas filiais, mas por fugirem aos padrões iniciais da marca abandonaram a ideia, abdicaram de um sonho, não por completo, mas pela segurança de tentar de maneira sólida alcançar os seus objetivos de crescimento..

Obviamente ritmos e ideias diferentes, unidas por um contrato. Ray queria mais, tentava mais, hipotecou à sua casa, pôs tudo em jogo e o que ele ganhava em acordo não estava sendo suficiente desta vez para manter suas franquias, era necessário mais. Mais, por que ele estava prestes a perder a sua casa e porque haviam alguns gastos que superavam seus lucros e isso estava fazendo com que ele perdesse o que já tinha. E, mais, por que ele nunca estaria contente com o que quer que fosse. Os irmãos tinham padrões, métodos, cautela e cuidado quando se

referia a sua marca, ao seu restaurante. E firmado em contrato queriam estar a par de tudo que Ray fizesse. Muitas vezes, dizendo “não” para as ideias de Kroc, o que foi suficiente para que este se aproveitasse, e unisse a sua fome insaciável de poder a sua persistência para virar o contrato contra os irmãos que perderam a empresa e conseqüentemente milhões de dólares para Ray Kroc. Este não teve medo e correu todos os riscos de conseguir todo o financiamento para que sua enorme, ousada e totalmente inovadora empreitada seguisse em frente.

Porém, Kroc age de má fé. Encontra meios de silenciar e tomar o fast food dos irmãos McDonalds. Adquirindo total autonomia, por meio da criação de uma empresa de aluguel paralela, onde ele torna-se dono dos terrenos das franquias, fazendo com que o dinheiro retorne para si. Encontra meios e paga caro por isto, para desbancar e retirar os irmãos idealizadores reais do seu caminho e ascender como nunca. Tem uma atitude de plágio que pode ser notada desde a sua primeira apresentação para um investidor quando atribui à criação dos arcos dourados a si mesmo.

Ray agiu de maneira contrária à ética moral que rege as coisas, com base nos que se vive, no que se vê. Hoje, obviamente lembrado com honras como um grande empreendedor, idealizador e dono da grande marca, Ray Kroc tinha orgulho de sua história, de sua trajetória. Morreu tendo realizados todos os seus sonhos, deixando uma fortuna de 1,6 bilhões de dólares, enquanto os irmãos Richard e Maurice também deixaram boas heranças e nunca conseguiram provar aquele aperto de mão que selou o contrato com Kroc.

Devorados pela ambição de seu sócio, os irmãos McDonalds ficaram para a posteridade como dois sujeitos que tiveram uma brilhante ideia, mas com um sonho relativamente pequeno. Em 1989, uma campanha promocional resumia o legado da empresa: “Tudo começou com uma centelha de Dick (Richard) e Mac (Maurice) McDonald. E graças a mão condutora de Ray Kroc, se transformou em uma chama. Hoje, os arcos dourados brilham em toda a nação.” E de fato esse M gigante brilhou e brilha tanto que acabou deixando seus criadores na sombra.

No conceito de Fast Food (comida rápida), o importante não é quem prepara o hambúrguer, e sim a velocidade com que ele é servido. E nesta história Ray Kroc, foi o sujeito mais rápido.

Em detrimento da parte técnica do filme, somos imersos numa atmosfera muito bem representada da América dos anos 50. A atuação de Michel Keaton se faz incrível, interpretando Ray Kroc. Os detalhes como os figurinos, os carros de época, até mesmo a trilha sonora do filme são contagiantes e nos leva aquela realidade sem que percebamos. Um filme homogêneo, de fácil assimilação, claro em seus objetivos de mostrar sem receios, a face obscura do empreendedorismo e as facetas de Kroc, para elevar a marca ao auge e mantê-la no alto até os dias atuais, mesmo que ele não mais esteja aqui.